

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALAS DE AULA REGULARES

¹Elyene Nobre de Lima (UNEMAT - elyene.nobre@unemat.br)

¹Natalia Agnes de Araujo Almeida (UNEMAT - natalia.agnes@unemat.br)

¹Geilza Cardoso da Silva Bezerra (UNEMAT-geilzacardoso@hotmail.com)

²Nidianne Nascimento Vilhena (IFAM - nidianne.nascimento@ifam.edu.br)

Resumo:

A educação inclusiva brasileira, fundamentada na LDB 9.394/96, estabelece as Tecnologias Assistivas (TA) como instrumentos essenciais para garantia do acesso e participação de estudantes com deficiência. Conforme Bersch (2017) e Galvão Filho (2021), as TA compreendem recursos e serviços que ampliam habilidades funcionais no processo educacional. Contudo, pesquisas evidenciam disparidade entre o marco legal e a realidade das salas de aula, onde persistem barreiras que comprometem a implementação desses recursos. Analisar os desafios e perspectivas para implementação das TA em salas de aula regulares do ensino fundamental I, identificando o nível de conhecimento docente sobre TA e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), mapeando dificuldades e elencando estratégias de superação na rede municipal de Itaituba-PA. A pesquisa caracterizou-se por abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvida no segundo semestre de 2025 mediante aplicação de questionário semiestruturado contendo 15 questões abertas e fechadas organizadas em três eixos temáticos. Participaram cinco professoras dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), com idades entre 30 e 51 anos, sendo que 80% possuíam especialização em Educação Inclusiva. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, seguindo as recomendações de Bersch (2020) para pesquisas no campo da TA. Os resultados demonstraram que 80% das docentes apresentam compreensão conceitual adequada sobre TA, definindo-as corretamente como "recursos e serviços que promovem autonomia e participação". Entretanto, verificou-se expressiva lacuna entre conhecimento teórico e prática pedagógica, com apenas 20% utilizando TA frequentemente em suas aulas. Identificou-se ainda que 60% das professoras desconhecem o DUA, limitando a compreensão das TA como parte de abordagem pedagógica inclusiva mais ampla. As barreiras principais apontadas foram: falta de formação específica (apenas 20% se consideram preparadas), carência de recursos materiais, tamanho das turmas e insuficiência de tempo para planejamento. O uso efetivo mostrou-se esporádico, com predomínio de recursos de baixo custo (60% utilizam às vezes) e baixa utilização de comunicação alternativa (80% nunca utilizaram). Contraditoriamente, a demanda unânime por formação continuada com ênfase prática (softwares, adaptações e materiais de baixo custo) contrasta com a avaliação positiva do impacto das TA quando implementadas (60% consideraram "muito positivo" o resultado na aprendizagem). Conclui-se que o conhecimento docente sobre TA, embora conceitualmente adequado, mostra-se insuficiente para garantir aplicação prática consistente, evidenciando a necessidade de fortalecer a formação inicial e continuada com enfoque na articulação teoria-prática. As dificuldades identificadas, formação insuficiente, sobrecarga de trabalho e escassez de recursos configuram ciclo desafiador que perpetua a dependência do esforço individual em detrimento de políticas institucionais consolidadas. A implementação bem-sucedida de experiências com materiais de baixo custo e softwares gratuitos, ainda que pontuais, demonstram o potencial transformador quando há suporte adequado. Para efetivar o potencial inclusivo das TA, torna-se imperativo que as redes de ensino adotem abordagem sistêmica que articule formação docente qualificada, disponibilização de recursos e tempo institucionalizado para planejamento colaborativo, transformando assim o potencial inclusivo das tecnologias em realidade pedagógica tangível nas salas de aula regulares.

¹Estudantes do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva UNEMAT-MG PROFEI - E-mail: elyene.nobre@unemat.br; natalia.agnes@unemat.br; geilzacardoso@hotmail.com
² Professora IFAM-CMC PROFEI – E-mail: nidianne.nascimento@ifam.edu.br

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Educação Inclusiva; Formação Docente; Desenho Universal para Aprendizagem; Ensino Fundamental.